Ata Reunião Extraordinária do dia 16 de Agosto de 2017

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora-MG realizada em 16 de Agosto de 2017 (quarta-feira) em primeira chamada às 18h30min, em segunda chamada às 18h45min, em terceira e última chamada às 19h00min na sede do Conselho Municipal de Saúde, sito à Rua Batista de Oliveira, 239 sala 402 - Centro, Juiz Fora. Tendo como pauta os seguintes assuntos: 1) Verificação do Quorum e Abertura da reunião. 2) Discussão e deliberação da matéria: 2.1) Condições do espaço físico e de recursos humanos do ponto de apoio a Dengue localizado à Avenida Sete de Setembro. Propositor: Pleno do CMS e Comissão de Vigilância em Saúde/CMS. Expositor: Elizabeth Jucá e Mello Jacometti/SS; Rodrigo Almeida/SSVS/SS. **Deliberações CMS 16/08/17: 1) Às 19h00min não houve quorum regimental, para a reunião. 2) Encaminhamentos da COVISA/CMS. 2.1) Até 15/09/17, a SSVS, apresentará ao CMS, laudo engenheiro e orçamento para as considerações do CMS. Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Boa noite a todos. São 19h05min e a gente ainda não tem quorum regimental para começar a reunião, a última chamada é as 19h00min e na verdade o Jorge está certo porque as pessoas já acostumaram a chegar aqui 19h00min ou 19h15min, e a gente acaba começando a reunião 19h15min, mas o horário de começar a reunião que é a última chamada regimentalmente é as 19h00min. A nossa pauta hoje é as condições do espaço físico e recursos humanos do ponto de apoio a dengue localizado na Avenida Sete de Setembro, pleno do CMS, Elizabeth Jucá a expositora e a Comissão de Vigilância que pediu a pauta, eu vou passar para o Rodrigo dar os seus informes. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Eu vou passar a palavra para o Vanderli representando a Comissão de Vigilância. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Boa noite a todos. A Comissão ela esteve lá na casa de apoio a dengue e nós fomos fazer uma visita, uma vistoria, e a casa ela estava num estado muito crítico, a gente tirou fotos e nós apresentamos aqui na plenária aí só para vocês recordarem o que aconteceu, a instalação precária, somente um banheiro para banho onde homens e mulheres usavam o mesmo banheiro porque eles aplicavam inseticidas, eu não sei se tem as fotos ainda, aí nós apresentamos aqui para plenária e o Rodrigo enquanto Vigilância em Saúde que é o Subsecretário ele veio hoje nos dar umas respostas a respeito desse trabalho que a Comissão fez e apresentou. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Boa noite a todos. Mais uma vez é um prazer estar vindo aqui trazer informações e esclarecimentos para vocês, e antes de iniciar o esclarecimento eu gostaria só de fazer um agradecimento especial para o Conselho e também para que se torne público, eu não sei se todo mundo sabe, nós aprovamos através de decreto do Prefeito o código sanitário municipal nesse mês agora que passou, é um avanço para o Município de Juiz de Fora e mais uma vez se fez valer uma vontade aqui do Conselho, tanto aprovado aqui no Conselho e foi remitido o código sanitário para sansão do Prefeito, do Executivo, e a gente já está com esse código em movimento de regulamentação para que a gente possa estar trazendo produtos de maior qualidade para população aqui de Juiz de Fora, com vistas da fiscalização sanitária, da fiscalização de alimentos, estabelecimentos, o código sanitário para aquelas pessoas que não tiveram o entendimento ou não sabe, a gente utilizava em Juiz de Fora o código sanitário do Governo do Estado e agora nós vamos ter o nosso código sanitário, isso é de muita importância porque está na constituição do Município de Juiz de Fora na lei orgânica do município a contemplação do código sanitário, e é o primeiro passo para a criação do código de saúde do município, então estamos aqui fazendo parte da história da saúde de Juiz de Fora mais uma vez, e eu tenho que agradecer muito ao Conselho porque se não tivesse feito todo trabalho aqui de verificação, de entendimento e passado por aqui a gente não ia conseguir esse momento tão importante para o Sistema Único de Saúde. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** São essas fotos aqui que enquanto o Rodrigo vai falando a gente vai apresentando do que a gente está falando, é dessa casa aqui. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Um segundo ponto só de esclarecimento é o Aedes do Bem o nosso projeto, só finalizando sobre o Aedes do Bem que é uma nova frente de serviço da Vigilância, da Secretaria de Saúde, no combate ao vetor Aedes Aegypti, foram comtemplados para início desse projeto o Bairro Santa Luzia, o Bairro Vila Olavo Costa e o Bairro Monte Castelo, e os trabalhos de engajamento público da parceria com a instituição já se iniciaram nesses três bairros, e também a gente está fazendo a divulgação desse projeto nos eventos da Prefeitura, então como conselheiros de saúde as pessoas que queiram ter mais informações sobre o projeto é só nos procurar na Vigilância, na Subsecretaria, no Departamento de Vigilância, que a gente está com a equipe lá a disposição para estar indo no bairro, estar indo no local, nas igrejas, no local que for necessário fazer a explicação de todo o projeto para população, que é um projeto inovador, um projeto novo, e que gera muitas dúvidas, então a gente tem uma equipe hoje a disposição da população, do Conselho, das pessoas dos bairros, para que a gente possa estar levando isso até o local. Nós recebemos a visita, a equipe esteve no ponto de apoio da dengue, esse ponto de apoio ele já funciona há muitos anos e esse é um imóvel muito antigo desde 2010, e esse imóvel ele é um imóvel privado e que não recebeu a devida manutenção durante o tempo, é um imóvel que quando a gente pegou as fotos do processo se eu não me engano de 2010 e nas fotos a gente já verificava uma deterioração do imóvel já na assinatura do contrato, então a gente fez uma proposta agora na virada desse ano para a mudança do ponto de apoio para um imóvel novo no Poço Rico, e toda contração da Prefeitura é uma contratação que não é rápida, é uma contratação demorada, nós fizemos todo o trâmite para mudança e quem escolheu o novo imóvel foram os agentes de endemias, e no final eu vou resumir aqui para não delongar muito, mas a gente já estava com tudo pronto inclusive com o contrato desse imóvel já rompido para fazer a mudança para o novo imóvel, e infelizmente a documentação da proprietária do imóvel que a gente estava alocando ela não foi aprovada pela Prefeitura, na verdade na assinatura do contrato foi solicitado um documento e foi verificado que esse imóvel que a gente estava alugando estava sobre processo de inventário e não tinha sido resolvido, como é um processo que fica ilegal alugar o imóvel no nome de uma pessoa que já faleceu, então a gente teve que romper também esse procedimento de locação do novo imóvel e isso tem uns 90 dias mais ou menos, com isso a gente teve que voltar para o imóvel antigo que é esse imóvel que vocês estão vendo nessa situação, e nós

acionamos a proprietária do imóvel através da SAVI Imóveis, que nos colocou que o engenheiro vai ir na semana que vem nesse imóvel fazer um laudo, nós já sabemos todos os problemas que tem no imóvel, mas a gente precisa que um engenheiro assine o laudo, eu não sou engenheiro e a gente não pode determinar o que está acontecendo lá, a gente sabe que tem um problema de telhado, diversos problemas na estrutura do imóvel, mas o engenheiro tem que fazer um laudo. Por quê? Com esse laudo nós vamos conseguir fazer a mudança para um novo local, então tão logo ficou acertado com a SAVI Imóveis que dentro do mês de agosto até o último dia útil do mês de agosto a SAVI Imóveis nos apresenta uma planilha de concertos desse imóvel, mas não é o objetivo nosso permanecer nesse imóvel, numa conversa essa semana com algumas pessoas surgiu à oportunidade de mudança para um imóvel na Avenida Brasil, a dificuldade para que a gente consiga um imóvel no modelo que a gente precisa é porque a gente precisa guardar 40 veículos, temos que ter local para almoço, temos que ter vestiários porque tem homens e mulheres, a gente utiliza veneno o larvicida e o inseticida então tem que ter um lugar para guardar, para tomar banho, então a estrutura não é uma estrutura simples e são muitas pessoas, então a gente precisa ter um lugar porque realmente essa mudança tem que ser para um lugar que tenha algumas adequações, e no centro da cidade hoje a gente não tem um imóvel do tamanho que a gente necessita. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Só para explanar melhor aqui, porque essa casa ela já foi assaltada três vezes, e não adianta porque é dinheiro público, não adianta a Prefeitura arrumar, não tem como porque não vai dar para arrumar, vai ficar por R$ 150.000 para arrumar essa casa para ficar legal, então você vai passando para mim que eu vou te falar mais ou menos quais são as partes. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Vanderli vamos fazer pela ordem aqui, na verdade a gente não pode reformar esse imóvel com recurso da saúde porque esse imóvel ele é particular, privado, a gente não pode utilizar recurso público para melhorar um imóvel privado de uma pessoa, então por isso essa dificuldade, esse imbróglio. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Então nós vamos passando as fotos só para vocês entenderem mais ou menos, e aqui é onde fica os venenos, essa garagem é que dá para Avenida Brasil e foi por aí que os ladrões entraram e nessa época roubaram escada, roubaram fiação, e veja como que é lacrado eu estou vendo o sol lá do outro lado, um empurrão cai tudo, aí estão os carros, aí continua na garagem, são as bombas de veneno, isso aí é uma janela onde está o depósito e qualquer pessoa quebra isso aí e entra lá e rouba o material, isso aí são as instalações precárias e a qualquer momento fecha um curto alí está sujeito a isso e com o funcionário lá dentro, aí são os banheiros e aí para mulher e para homem é separado, mas o de banho é junto, aí são os armários para eles guardarem algumas coisas, tudo muito precário, o ladrão pode entrar lá por cima o telhado está caindo e estão as coisas nos armários, esse banheiro é o banheiro comunitário que é onde todo mundo chega e toma banho, aí é onde que os funcionários descansam nesse único sofá, esse é o telhado e é onde o pessoal fica em dia de chuva também descansado, esse é o banheiro, a pia do banheiro, essas são as escadas e três escadas dessa aí foram roubadas e aí compraram de novo, aí é o deposito onde ficam as coisas guardadas, aí é o banheiro do banho comunitário, agora não tem mais nada, isso foi só para vocês entenderem, nessa parte do bebedouro ele não estava funcionando no dia que fomos lá e os funcionários estavam comprando água com dinheiro próprio, aí é onde se faz o café, aí tinha um bebedouro lá fora e que já não estava funcionando também, eles estavam pegando água na torneira, eu sei que o Subsecretário está aqui e sei que tudo depende de dinheiro e dinheiro de Prefeitura é muito difícil de vir, tudo tem licitação, é só isso. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** O bebedouro realmente eu paguei do meu bolso para ele funcionar. Nós começamos o processo de mudança em novembro do ano passado e foi próximo da eleição e a gente imaginou que no primeiro trimestre do ano a gente já estaria no prédio novo, infelizmente por motivos contratuais de documento não foi possível estarmos no prédio novo que foi escolhido pelos próprios agentes, agora a gente aguarda essa vistoria desse imóvel porque realmente não tem como gastar o nosso recurso lá dentro, e o imóvel novo que a gente está procurando e o Jorge até conhece o dono do imóvel nós vamos tentar um contato, na hora que a gente falou que estava com dificuldade o Jorge falou assim “Eu acho que eu sei quem que é”, mas a gente vai tentar fazer um contato com o proprietário e sensibilizar porque realmente os locais são muito caros também, e a gente teve uma redução dos valores de alugueis da Prefeitura do ano passado para cá bem significante o que inclusive dificulta até conversar com os proprietários, então é isso que eu tenho para esclarecer, a Subsecretaria ela não está inerte, nós não estamos parados, nós temos a documentação que comprova tudo isso que eu estou falando aqui a gente tem essa documentação, e a gente aguarda que realmente nos próximos meses agora a gente tenha uma solução para trazer um lugar melhor para os agentes de endemias estarem trabalhando. Lembrando também que de outubro para cá os agentes de endemias passaram a ficar regionalizados nas unidades de atenção primária, então uma grande parte dos agentes de endemias não está fazendo mais uso do PA central, ele é mais um escritório dos nossos servidores que trabalham no administrativo do que efetivamente dos agentes de combate a endemias que trabalham nos bairros, a vinculação com a atenção primária permitiu a utilização da unidade de atenção primária para almoçar, tomar café, deixar a bolça, ir ao banheiro, ficar mais próximo das suas residências também, então a gente vem fazendo algumas melhorias, mas realmente alguma coisa a gente esbarra na burocracia do serviço público, mas eu agradeço ao Vanderli, a Comissão, nós estamos aqui com toda transparência sem melindre nenhum de estar falando nesse assunto porque é vontade nossa também melhorar a condição de trabalho lá, muito obrigado. **Com a palavra Guido Pereira (Região Sanitária 10):** Eu gostaria de saber se nós conselheiros municipais de saúde vamos receber um manual do código do município? Porque a gente precisa disso do código sanitário, segundo nós precisamos saber quais as coisas que o código sanitário vai atingir, nós sabemos que tem várias moradias caindo aos pedaços, o cidadão precisa morar e vai lá e aluga essa moradia, não tem ninguém para fiscalizar esses escritórios, eles não estão preocupados com o estado da casa, então esse código sanitário vai revolucionar Juiz de Fora porque nós temos casas, temos botecos, temos até terreno, você vai comprar um terreno você sabe que o terreno não tem condições de construir nada lá, mas não tem

ninguém que vai lá avaliar esse terreno, então o código sanitário vai trazer esse benefício para nós. Por quê? Quando uma pessoa faz um barraco de baixo de um barranco quem vai pagar a conta é a Prefeitura, vem a chuva e a Prefeitura vai pagar a conta, por isso eu faço muita questão de ver esse código sanitário e se a gente pode acrescentar algumas coisas nele, se tiver alguma coisa lá que não está enquadrando a gente pode mudar, acrescentar, pode fazer o que for preciso, muito obrigado. **Com a palavra Sônia Regina (Região Sanitária 3):** Boa noite a todos. Eu faço parte da Comissão, eu estive no dia dessa visita com toda Comissão, nós estivemos lá e realmente ficamos decepcionados com as condições Rodrigo, tem o problema do relógio também de ponto eles tem que ficar na fila de baixo de chuva ou quando está com sol, é um relógio de ponto para vários funcionários, então realmente nós saímos de lá assustados com as condições, nesse dia eu não pude ir a Comissão esteve olhando outro imóvel com você e que não tem condição também, eu só gostaria de falar que há realmente necessidade ou da reforma desse imóvel que eles estão, é um imóvel central realmente que seria um local ideal alí, mas que não tem condições mesmo pelo que nós vimos, eu acho que os funcionários merecem trabalhar em condições melhores, eu só queria dizer que depois de te ouvir conversando com a Comissão e olhar a casa, é muita promessa e nada, a gente e eu não estou dizendo eu, a Comissão, nós conselheiros, nós estamos realmente muito decepcionados com tudo e não só por isso, é com muita coisa que a gente vê na área de saúde, eu só espero que realmente na próxima e rapidinho você regresse com coisas melhores para animar a gente “Alugamos um imóvel e é ótimo”, e nós vamos lá ver, é só isso, obrigada. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Na verdade Rodrigo é muito complicado essa situação dos profissionais em saúde, porque é um profissional da saúde numa situação assim e isso preocupa a gente não só como conselheiro, mas como pessoa porque eu acho que ninguém gostaria, por exemplo, de estar sentado alí, eu não sei se eles fazem suas refeições alí, é uma falta de higiene muito grande, eu gostaria de perguntar para você pelas condições que eu vi nas fotos o que parece é que não tem limpeza. Existe uma pessoa lá que cuida da limpeza? Você reparou como que está sujo? O banheiro está sujo, o piso está muito sujo, então essas coisas aí, porque às vezes a coisa é até velha mais está limpa e você vê que está sujo, eu sei que é difícil um espaço que comporta tudo isso, mas eu vou falar aqui que eu sempre confiei muito no seu trabalho e você é uma pessoa muito dedicada, eu tenho quase certeza que você vai resolver essa situação, eu espero mesmo isso até pelas condições dos próprios trabalhadores, obrigada. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Primeiro parabenizar a Comissão pelo trabalho que foi realizado, mas me chamou atenção porque nós estávamos conversando e aí na sua fala você disse que não utiliza mais o ponto de apoio na mesma proporção que vocês utilizavam há cinco, seis, sete anos passados, talvez a gente pensa num imóvel de grandes proporções, de grande metragem quadrada, e a realidade sua com a descentralização e com a regionalização dos agentes de endemias talvez um imóvel menor para ser realmente um ponto de apoio, os carros, por exemplo, a Prefeitura tem um pátio considerável e dá até briga entre os servidores lá porque todo mundo quer vaga e tem um gerente aí que não dá vaga para ninguém, então Rodrigo de repente, aí eu não sei isso me ocorreu alí agora, se há uma regionalização ela tem que ser feita como um todo, então se você regionalizou a mão de obra, a força tarefa de gestão de recursos humanos, porque também não regionalizar os veículos, por exemplo, os veículos que serve a zona norte. Os seus carros abastecem lá na zona norte também? Então de repente pode pensar nesse prazo aí que nós estamos falando, pensando num imóvel aí para acomodar 40 veículos e se você regionalizou talvez a gente faça um estudo em cima disso, eu pensei agora. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Guido só para esclarecimento do código sanitário, ele está em fase de regulamentação, a gente passou ele na Câmara e a gente pode estar trazendo para vocês aqui esse andamento do que está sendo feito por parte da regulamentação porque faz parte também o Conselho opinar nessa regulamentação, então a gente convidaria e passaria a informação para que todo mundo tenha o conhecimento dos passos a serem regulamentados do código sanitário, e é muito importante sim é um trabalho realmente que a gente tem orgulho de ter realizado. Sônia a gente se compromete sim com você e com a sua preocupação, eu dou um exemplo muito claro aqui com relação ao trabalho que a gente vem desenvolvendo que é o prédio da Vigilância em Saúde, é um trabalho que a gente fez com planejamento, é um trabalho que passou pelas minhas mãos, pelas mãos da minha equipe, e que hoje é o modelo da Secretaria de Saúde, é um dos melhores prédios da Secretaria de Saúde, a gente gostaria muito que o local que os agentes de endemias estão hoje fosse igual do prédio da Vigilância, e é o que a gente almejava com o processo da mudança. E a necessidade que a gente tem de ter um local amplo porque a gente tem hoje mais de 200 agentes de endemias, nos dias de chuva naquela sequência de chuva a gente não gostaria que o agente de endemia fosse para casa ou não saísse de casa para trabalhar, a gente gostaria de ter um local para que a gente fizesse uma reunião, fizesse uma capacitação nos dias de chuva, discutisse as ações de campo, discutisse as ações estratégicas, os pontos estratégicos, e hoje a gente não tem esse local para estar reunindo todos esses agentes que são mais de 200 num local específico, e a gente não tem como saber o dia que vai chover, o dia que não vai chover, então o ponto de apoio da dengue dentro do manual, dentro dos locais que já existem no país, é com o objetivo de centralizar os serviços de inteligência da dengue, da Subsecretaria de Vigilância, serviço de croqui, de denúncia, hoje a gente trabalha com o serviço de denúncia também dividido entre a Defesa Civil e o ponto de apoio da dengue, então essa unificação que a gente está pensando em fazer é para gerar economia também, então por isso que teria que ser um local um pouco maior, mais robusto para atender, e 200 pessoas a gente tem que ter um local que tenha banheiro adequado, estrutura adequada, não dá para ser em qualquer lugar, então é por isso que a gente pensa um pouco mais alto de fazer um lugar mais amplo e melhor, seria isso. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Então fica assim Jorge, então eu vou pedir o encaminhamento assim Rodrigo, a gente não pode pedir agora um prazo de 30 dias para você arrumar uma casa porque ele não pode fazer isso agora, primeiro a gente vai pedir então uma resposta do laudo do engenheiro em relação a casa, aí você manda essa resposta para a Comissão, a gente apresenta aqui no Conselho, e mediante isso que a Prefeitura quando ver o

laudo vai cair para atrás, aí sim a gente parte para a procura de uma nova casa, então fica assim o laudo processual com o orçamento. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** O laudo vir acompanhado Rodrigo do orçamento, porque aí a gente tem uma ideia do custo benefício. Pode ser? **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** O Luiz da SAVI Imóveis se comprometeu até o último dia útil do mês de agosto a estar nos entregando porque é uma vistoria, a SAVI Imóveis essas empresas realizam isso rapidamente, e a gente também tem pressa disso. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Vanderli que dia que vocês encaminham para nós o laudo com o orçamento? Porque ele vai te dar até o dia 31 de agosto. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Eu imagino que na primeira semana de setembro, não vamos delongar isso. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** A primeira semana é a semana do feriado. **Com a palavra Rodrigo Almeida (Subsecretário de Vigilância em Saúde):** Então passa para próxima até o dia 15 está ótimo, nós não estamos querendo enrolar, a gente está querendo resolver, se alguém tiver algum local para que a gente possa verificar porque as vezes alguém conhece algum local próximo ao centro da cidade, pode passar para o Jorge ou para o Conselho que a gente vai fazer a vistoria e encaminhar, porque quem verifica isso é o setor de patrimônio da SARH, a gente ainda tem essa dificuldade porque não é dentro da saúde que resolve, é com o Riane Subsecretário, eu acho que esclarecemos. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Então eu vou colocar aqui em votação o encaminhamento que a Comissão deu, e que o Rodrigo falou que vai ter o laudo vamos falar assim até o dia 1º e que até o dia 15 esse material estará a disposição da Comissão aqui no Conselho, quem concordar com isso favor levantar o crachá. Contrários, abstenção: aprovado, então será no dia 15 de setembro. Conselheiros eu gostaria de dar uma informação para vocês, eu não sei se todos vocês estão sabendo, sábado de 09h00min as 14h00min vai ter um mutirão de dermato na Terezinha de Jesus, aí se vocês souberem de alguém que tem problemas de pele e que às vezes tem uma dificuldade muito grande de conseguir um dermato aí vai acontecer isso no sábado, não é tratamento estético, por exemplo, essas pintas que às vezes a gente tem e fica muito grande e que precisa tirar, então eles vão olhar isso lá, quem interessar, e a outra coisa é o bem comum que acontece de 08h00min as 13h00min no Milho Branco no sábado também, boa noite a todos, obrigada e até semana que vem. **Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde/Juiz de Fora. Transcrição: Vanessa Souza de Castro.**